

IDENTIDADE ÉTNICA

Pretos e índios crescem no país

DA SUCURSAL DO RIO

Mesmo preliminares, os dados do censo mostram um crescimento de dois grupos étnicos no Brasil: os que se classificam como pretos e como indígenas, num movimento que pode estar associado ao fortalecimento da identidade dessas populações.

Duplicou a proporção de indígenas, que somam 701 mil pessoas e representam 0,4% dos brasileiros. Em 1991, havia 294 mil indígenas — 0,2% da população.

De 1991 a 2000, cresceu 24% a proporção de brasileiros que se declaram pretos, segundo a classificação proposta pelo IBGE: de 5% para 6,2%. No mesmo período, a proporção de pardos caiu de 42,6% para 39,1% (queda de 8,2%). O Brasil ainda é, porém, um país em que a maioria da população se diz branca: a propor-

ção de brancos cresceu de 51,8% para 53,8% (aumento de 3,8%).

A proporção do grupo amarelo (constituído pelos asiáticos e seus descendentes) subiu de 0,4% para 0,5%, mas, como os dados estão sujeitos a revisão, o IBGE ainda não tem uma análise para o aumento desse grupo.

Para o IBGE, o aumento de pretos e indígenas pode estar relacionado a um processo de afirmação de identidade dessas populações, gerando uma mudança nos padrões de classificação. Ou seja: parte dos pardos passou a recusar a classificação, marcando, no questionário do IBGE, a opção preto ou indígena.

"O Brasil tem discutido muito a questão do preconceito racial, a política de cotas, e isso se reflete no aumento das declarações de cor preta. A nossa hipótese é que parte desses pardos passou a se

assumir como preta ou indígena", diz Nilza Oliveira Martins Pereira, demógrafa e estatística do IBGE.

Só em 1991 o IBGE passou a incluir a opção indígena na classificação por cor — outra possibilidade para explicar o aumento desse grupo.

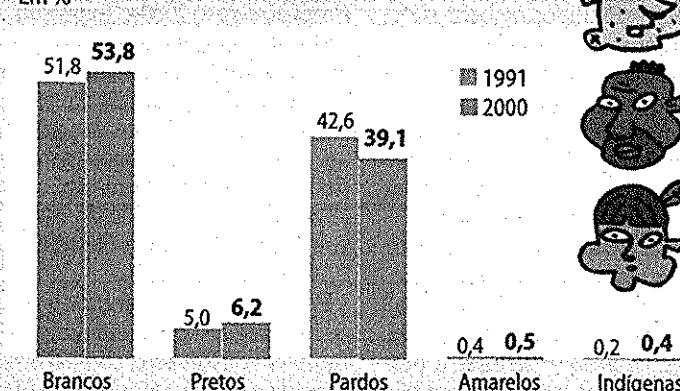
Para a psicóloga Edna Roland, presidente da organização de mulheres negras Fala, Preta!, a hipótese mais provável para o aumento dos que se dizem pretos é a reclassificação. Ela lembra, porém, que a soma dos pretos e pardos no total da população caiu de 47,6% em 1991 para 45,32% em 2000.

Na análise da psicóloga, isso pode indicar redução mais acelerada da fecundidade da população parda — seja pelo acesso aos métodos anticoncepcionais, seja pela esterilização. O IBGE ainda não divulgou dados que relacionem fecundidade e cor. (FE)

Editoria de Arte/Folha Imagem

CAI A PARTICIPAÇÃO DE PARDOS

Em %



Em nº absolutos	1972	1990	1991	2000
Branços	3.787.289	26.171.778	75.704.923	90.647.461
Pretos	1.954.452	6.035.869	7.335.139	10.402.450
Pardos	4.188.737	8.744.365	62.316.060	66.016.783
Amarelos	inexistente	242.320	630.659	866.972
Indígenas	não pesquisado	não pesquisado	294.131	701.462

Fonte: Censo 2000 IBGE

Documentação
FSP (ano 2000)
9/5/2002 Pg. 43